

MAIS UMA VEZ, PUC-SP FECHA TURMAS NO INÍCIO DO SEMESTRE

Reunidos em assembleia na quinta-feira, 31/1, os professores relataram os percalços que cada unidade vem passando com o fechamento de turmas e turnos por não atingirem as metas de 25 alunos por turma estabelecidas pela reitoria. Segundo dados preliminares, divulgados pelos presentes à assembleia, somente 55% das vagas oferecidas foram preenchidas. A situação pode se agravar ainda mais quando forem feitas as primeiras chamadas nas universidades públicas. Para os docentes este é mais um reflexo da falta de projeto que envolve a universidade, quando se busca solucionar problemas financeiros com aumentos abusivos de mensalidade, afastando potenciais candidatos.

Em várias faculdades turmas não foram abertas como nos cursos de Serviço Social, que tem o turno matutino sob ameaça de não abertura. Na Fafcla os cursos de Francês e Espanhol tiveram novamente seus turnos iniciais fechados, o que, a médio prazo pode significar o fim dos cursos. Inglês teve um turno de licenciatura fechado, enquanto Português e Espanhol, segundo a secretaria da Faculdade, ainda negociavam com a reitora nomeada possíveis soluções para evitar a não abertura de turmas. Biologia teve inviabilizada a sua turma ingressante, o mesmo acontecendo com três cursos do campus Marquês de Paranaguá. Vários cursos permanecem sob ameaça aguardando o resultado das próximas chamadas.

A preocupação de vários docentes é a forma autoritária com que estes fechamentos estão ocorrendo, sem que os diversos cursos sejam ouvidos pela reitoria nomeada ou pela Fundação São Paulo. Nos anos anteriores, quando este problema se manifestava, havia a intermediação da reitoria procurando fazer prevalecer o interesse dos cursos ameaçados. Hoje, Fundação e Reitoria estão alinhadas e surdas para a vontade da maioria da comunidade.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Esta situação tem levado a um agravamento das condições de trabalho na universidade, com os docentes vivendo sob constante ameaça de diminuição de seu contrato e, conseqüentemente de pauperização de sua situação econômica. Foram relatados casos de docentes na assembleia que convivem com situações angustiantes de sobrevivência, tendo de se dobrar para conseguir manter mínimas condições de vida. Some-se a isso o agravante das tabelas salariais diferenciadas, que atinge os professores contratados após 2006 com salários miseráveis.

De outro lado, os estudantes também sofrem com a diminuição da qualidade de ensino, uma vez que a dedicação do professor é pulverizada em um número excessivo de turmas e disciplinas diferentes. Mais do que isto, para se pagar a mensalidade da

PUC-SP vários estudantes têm que se sacrificar ao extremo e a universidade acena com taxas absurdas, como as cobradas aos alunos de pós-graduação por ocasião de matrículas fora de prazo, que comprometem ainda mais seus orçamentos. A atual política de bolsas da universidade afasta cada vez mais o aluno com poucos recursos financeiros e o ProUni tem se revelado uma solução pouco eficaz para sanar os problemas dos estudantes (Ver página 6). Os canais de negociação de débitos são extremamente rígidos, aplicados por escritórios de cobrança. Alunos relatam que não conseguem fazer uma negociação dentro de

suas possibilidades de pagamento e muitas vezes são obrigados a cancelar sua matrícula.

Um grupo de estudantes presentes à assembleia relatou que, por todos estes fatores, pretendem realizar a Calourada Unificada deste ano retomando as críticas contra a reitoria imposta pelo Cardeal, discutindo a PUC-SP que queremos e sua inserção na sociedade (ver página 2).

Os professores reúnem-se em nova assembleia nesta quinta-feira, 7/2, para continuar a discussão da situação da universidade, com novos dados que devem aparecer na primeira semana letiva.

ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES

7/2

Quinta-feira

17h

Sede da APROPUC

Avaliação da situação da Universidade no início do ano letivo

Calourada retoma movimento contra Anna Cintra

Estudantes e professores organizaram diversas atividades para a recepção dos calouros, que acontecerá de 4 a 8/2 e, retomando após o carnaval, de 18 a 22/2. Os debates serão voltados principalmente para contextualização das eleições para reitor, ocorridas no final

do mês de agosto de 2012, e a nomeação pelo cardeal Dom Odilo Scherer de uma candidata que esteve longe de ser a mais votada. Os debates trarão estudantes, professores e antigos membros da comunidade para contar a história da universidade, discutir a

importância do movimento estudantil e de um projeto de universidade diferente do que existe hoje na PUC-SP, com aumentos abusivos de mensalidade, falta de apoio aos bolsistas, a questão racial e a inexistência de estrutura para estudantes e professoras mães.

Além dos debates também foi preparado um manual para ser entregue aos estudantes, que contará com mapa da PUC-SP e textos sobre o movimento grevista, além de ser um espaço para cada curso contar um pouco de sua importância.

PROGRAMAÇÃO DA PRIMEIRA SEMANA (4 A 8/02) EM PERDIZES

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
Manhã (9h30 - 11h30)		Audiência Pública sobre nomeação de Anna Cintra	Calourada Específica	Debate: História da PUC-SP
Tarde (14h - 16h)			Calourada Específica	
Noite (19h30 - 21h30)		Audiência Pública sobre nomeação de Anna Cintra	Calourada Específica	Debate: As questões de gênero
Noite 2 (após 21h30)			Calourada Específica	

PROGRAMAÇÃO DA SEGUNDA SEMANA (18 A 22/02) EM PERDIZES

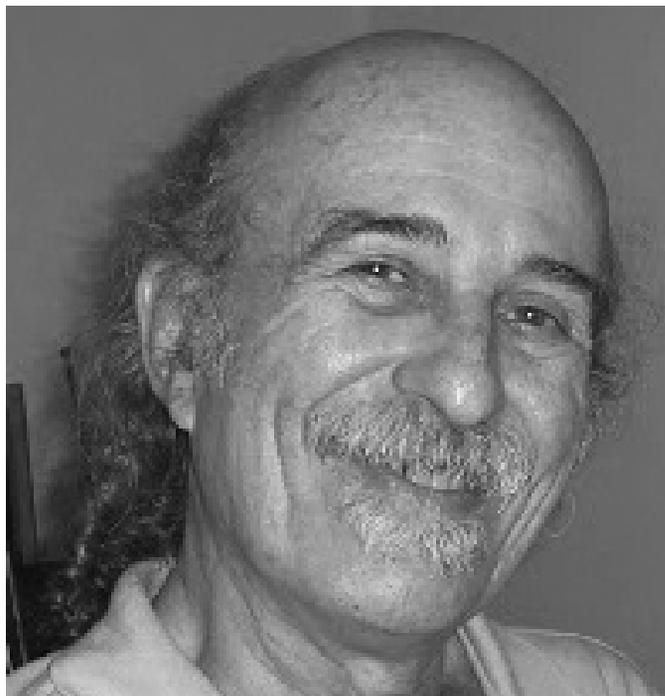
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
Manhã (9h30 - 11h30)	Calourada Específica	Debate: As questões de gênero	Debate: Cotas e a questão racial	Debate: Que universidade queremos?
Tarde (14h - 16h)	Calourada Específica			
Noite (19h30 - 21h30)	Calourada Específica	Debate: Movimento estudantil e sua importância	Debate: Bolsas estudantis e o ProUni	Roda de conversa: Clientelismo nas universidades
Noite 2 (após 21h30)	Calourada Específica			

PROGRAMAÇÃO DA PRIMEIRA SEMANA (4 A 8/02) EM BARUERI (FEA E PSICOLOGIA)

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
Manhã (9h30 - 11h30)	Apresentação do curso de Psicologia	Debate: "Movimento Estudantil e sua importância"	Debate: As questões de gênero	Debate: Que universidade queremos?
Tarde (14h - 16h)		Projeção de filmes	Churrascão	Debate: Cotas e a questão racial
Noite (19h30 - 21h30)	Apresentação dos cursos da FEA	Aula Magna do Campus	Apresentação dos grupos políticos da PUC-SP	Apresentação da história da PUC-SP
Noite 2 (após 21h30)		Jogo de integração entre calouros e veteranos		

25/01 - Campus Perdizes - 9h30 e 19h - Aula Magna - Democracia na universidade
Outras atividades da calourada serão divulgadas pelo endereço www.facebook.com/DemocraciaPUCSP

Gilval Mosca Froelich



ACERVO PESSOAL

Rosa Maria Vieira Berriel

Durante 25 anos, Gilval Mosca Froelich foi professor do Departamento de Economia da PUC-SP, onde lecionou História do Pensamento Econômico, Economia e Ética, Energia e Desenvolvimento, Pensamento Econômico Brasileiro, entre outras disciplinas. Formado em Economia pela USP, tornou-se mestre e doutor em História Social por esta universidade, onde, em 2005, concluiu, também, seu pós-doutorado.

Sua carreira docente teve início nos anos de 1970 na Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Mas, além

de professor, Gilval trabalhou como economista durante muitos anos nas Centrais Elétricas de São Paulo (CESP). Foi dessa experiência que nasceu o seu tema de pesquisa de doutorado: a análise das contradições da penetração capitalista na região de Urubupungá e a lógica desenvolvimentista-autoritária que presidiu a construção da hidrelétrica de Ilha Solteira. Essa pesquisa deu origem ao livro *Ilha Solteira: uma história de riqueza e poder* (1952-1920), seu trabalho mais importante.

Ligado a seu tempo e às utopias que dele faziam parte, Gilval lutou por causas que lhe pareciam justas. Militou

no PCB, aproximou-se do MEP (Movimento de Emancipação do Proletariado) e, a partir dos anos 1980, engajou-se no PT. Mais recentemente, desencantado com os rumos da política contemporânea, acabou se afastando da militância.

Muitas paixões animaram sua vida. Dentre elas a leitura, a PUC, o Palmeiras. Mas nada se igualou ao seu amor pelos filhos.

No dia 23 de janeiro de 2013, tendo vivido intensamente 72 anos, Gilval decidiu antecipar sua partida, deixando atônitos e saudosos seus amigos, colegas, alunos e família.

Perdemos o professor dedicado e acolhedor, tantas vezes homenageado pelos economistas que ajudou a formar; o amigo e colega gentil e amoroso, capaz de combinar, como poucos, força e delicadeza.

Fará muita falta, sem dúvida.

Sua ausência tornará ainda mais áspero o momento que ora vivemos na PUC, um "tempo da delicadeza" em desaparecimento, que tanto o entristeceu e angustiou nos últimos meses.

Rosa Maria Vieira Berriel é professora do Departamento de Economia (FEA)

Decisão sobre nomeação de Anna Cintra segue na Justiça

Devido à quebra do compromisso assinado por Anna Cintra durante as eleições para reitoria, onde se comprometeu a não aceitar o cargo caso não fosse a mais votada, representantes dos cursos de Direito, Relações Internacionais e Administração, junto com o representante dos funcionários da PUC-SP, interpuseram um recurso junto ao Conselho Universitário, Consun, órgão máximo de deliberação na

universidade, pedindo pela destituição da lista tríplice. O recurso foi aceito e apreciado pelos conselheiros, mas o cardeal Dom Odilo Scherer não acatou a decisão e prosseguiu com a posse de Anna Cintra. Contra tal atitude, o Centro Acadêmico 22 de Agosto, do curso de Direito, entrou com ação na justiça estadual pedindo cumprimento do estatuto interno da universidade, que determina autonomia ao Con-

sun. O juiz concedeu uma decisão liminar favorável ao CA, possibilitando o julgamento do recurso no Consun, o qual decidiu pela desconstituição da lista tríplice, impossibilitando que a professora continuasse como reitora. Com o não cumprimento da liminar pelo cardeal e a Fundação São Paulo, o juiz da ação decidiu pelo pagamento de R\$ 10 mil por cada ato que a professora praticasse na qualidade de

reitora, após a devida notificação da Fundasp e PUC-SP. Durante o plantão judicial, em 23/12/2012, a Fundasp entrou com recurso, e, segundo o advogado da instituição, a justiça suspendeu, em caráter liminar, a decisão que estipulava multa. Contudo, essa nova decisão não foi publicada e não se mostra definitiva, por isso, novo recurso foi pedido pelos estudantes, que aguardam decisão judicial.

Durante as férias, PUC-SP perde um funcionário e dois ex-professores

As férias de início de ano marcaram a perda de três trabalhadores da universidade. Dois ex-professores e um funcionário ainda na ativa deixaram-nos, entristecendo um pouco mais a universidade.

O funcionário Damião Pereira Duarte, do setor de manutenção civil e predial da PUC-SP faleceu na terça-feira, 29/1/2013, aos 43 anos de idade, vítima de ataque cardíaco. Na PUC-SP desde 2001, Damião sempre trabalhou nas oficinas da PUC-SP do campus Monte Alegre. Damião era muito querido entre seus colegas, que ressaltam sua disposição para o trabalho cotidiano da universidade.

YVONE ALVARENGA

No dia 23/1/2013, faleceu a ex-professora da Faculdade de Educação Yvone Alvarenga Gonçalves Khouri. A

docente ingressou na universidade em 1963, lecionando na pós e na graduação no antigo departamento de Tecnologia da Educação. Em junho de 1993 assumiu a direção geral do antigo Centro de Educação, estrutura que deixou de existir a partir do redesenho institucional. Embora estivesse afastada da PUC há algum tempo, ela só se desligou oficialmente da universidade em 23/1/2012.

FELÍCIO BENATTI

Professor da Faculdade de Economia e Administração desde 1987, Felício Pádula Benatti pertencia ao departamento de Administração da FEA, onde ministrou aulas até março de 2006. Chegou a ocupar o cargo de diretor da faculdade. Faleceu no dia 20/1/2013, aos 76 anos de idade.



ZABEL CRISTINA

O funcionário Damião Pereira Duarte

Início de ano tem demissão de funcionários

Nem bem o ano começou e a reitoria nomeada, juntamente com a Fundação São Paulo, sem nenhuma explicação aparente iniciou um processo de demissão entre os funcionários. Ainda não se sabe o número exato de demissões, mas alguns deles são do conhecimento da AFAPUC, entre eles Ricardo de Freitas Dias, que trabalhava no Núcleo de Inovação e Tecnologia (NITT), e era representante dos funcionários no Conselho de Planejamento,

Desenvolvimento e Gestão (Conplad), o que se configura em uma irregularidade, pois a direção nomeada está excluindo uma liderança legitimamente eleita pela sua categoria profissional.

Ricardo enviou à AFA-PUC um texto comentando a sua demissão, que reproduzimos abaixo:

"Parece que chegou minha hora. O que alegaram é que a PUC Inovação não teria continuidade, embora eu tenha argumentado que eu estava alocado no NITT,

e disseram que o mesmo continuaria apenas com os pesquisadores (Aron e Donizete). São tão desinformados que a principal pesquisadora (Eliana Duek, de polímeros bioabsorvíveis) nem foi contatada. Insisti numa realocação para o campus Santana ou Marquês de Paranaguá, mas a alegação foi que tentaram me realocar para outro setor (DTI), e que não havia vagas para pessoas com meu "perfil".

Engraçado, meu perfil é de desenvolvedor e gestor

de projetos, inclusive com certificação PMI. A verdade mesmo é que esta gestão começa a mostrar a que veio, realmente será uma gestão de patrimônio, conservação de prédios etc. Novamente, ao que parece, minha demissão tem um viés POLÍTICO e não profissional. De qualquer forma agradeço as manifestações de apoio de todos, inclusive do Prof. Vico Mañas que se mostrou bastante decepcionado, pois não era este o acordado no momento da transição".

MOVIMENTOS SOCIAIS

Reintegração de posse no assentamento Milton Santos é suspensa

Liminar do Tribunal Regional Federal da 3ª região (TRF-3) suspendeu na noite de terça-feira, 29/1, a reintegração de posse no assentamento Milton Santos, entre Americana e Cosmópolis/SP. A retirada das 68 famílias que há sete anos vivem na área poderia ser feita a qualquer momento a partir de quarta-feira, 30/1.

A suspensão veio depois de um recurso impetrado pelo Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), que tem a posse da área, e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), que se-

mana passada abriu uma linha de crédito para os assentados. De acordo com representante do Incra, porém, o conflito entre os assentados e a Usina Ester, que reivindica a área, arrendada do grupo Abdalla, não chegou ao fim. É preciso ainda demonstrar na Justiça que a área pertence ao INSS.

REINTEGRAÇÃO

A reintegração de posse foi determinada pelo mesmo TRF-3 no final do ano passado e marcada para o último dia de janeiro desse ano. O pedido foi feito pelo grupo Abdalla, mas o INSS afirma

que as terras foram adquiridas nos anos de 1970 por dívidas previdenciárias do grupo. Em 2005, o INSS transferiu a propriedade ao Incra, que destinou à reforma agrária.

No final do mês passado, assentados do terreno Milton Santos haviam acampado no Incra-SP e no Instituto Lula, cobrando do governo federal uma solução para os assentamentos e acampamentos que tinham sua situação jurídica indefinida. No mesmo período o MST havia fechado 10 grandes rodovias de São Paulo também em protesto contra o pedido de reintegração.

Movimentos sociais organizam ato em defesa da Venezuela

No dia em que a PUC-SP volta às aulas, 4/2, acontece no Consulado Geral da República Bolivariana da Venezuela, em São Paulo, um ato em solidariedade ao presidente reeleito do país, Hugo Chávez, ao povo venezuelano e à revolução bolivariana.

Marcada para começar às 16h, a manifestação está sendo organizada pela sessão brasileira da Articulação Continental de Movimentos Sociais da Alba (Aliança Bolivariana para as Américas).

Mobilizações como esta acontecem em demais países do continente ao longo desse mês, quando completa-se 21 anos do levante liderado por Hugo Chávez na Venezuela.

Em nota, os organizadores afirmam que "a América Latina está vivendo dias decisivos para a consolidação de um modelo antineoliberal e anti-imperialista". E, ainda de acordo com a divulgação, a manutenção das conquistas na Venezuela é fundamental para garantia de um presente e um futuro de lutas e conquistas sociais.

O Consulado Venezuelano fica na Rua General Fonseca Teles, 564, Jardim Paulista. Para mais informações, acesse www.albamovimientos.org.

Museu do índio continua de pé

No dia 26/1, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro concedeu liminar à Defensoria Pública (DPU) do estado, impedindo a demolição do antigo Museu do Índio, localizado ao lado do Estádio Jornalista Mário Filho, o Maracanã, que sediará a final da Copa do Mundo de 2014 no Rio de Janeiro. A decisão foi tomada pelo juiz André Felipe Tredinnick.

A Justiça determinou ainda uma multa de R\$ 60 milhões caso a decisão seja descumprida.

O juiz justifica sua decisão por um documento do Insti-

tuto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que considera o imóvel, construído há 150 anos, de "valor não apenas por suas características arquitetônicas, mas como memória e identidade dos povos indígenas", diz o texto da liminar.

A decisão considera ainda que a demolição do prédio seria "injustificável" e um "dano irreparável". "A Fifa [Federação Internacional de Futebol] manifesta-se por meio de ofício de 24/9/12 que nunca solicitou a demolição do antigo Museu do Índio. Assim, não há nenhuma jus-

tificativa para a desocupação do imóvel ou sua demolição", acrescenta o texto.

Após a abstenção da Fifa no caso, o governador Sergio Cabral divulgou comunicado à imprensa em que garante o tombamento do prédio. Mas, segundo a DPU, o governo deixa claro na nota que o tombamento não implica a permanência do prédio para fins ligados à cultura indígena. "O destino do prédio, após o tombamento, será discutido conjuntamente entre o Governo do Estado e a Prefeitura do Rio de Janeiro", diz o comunicado.

ROLA NA RAMPA

Prounistas recebem calouros e encontram problemas

Os estudantes bolsistas do ProUni (Programa Universidade Para Todos), que compõem o Projeto Universitário de Suporte ao Estudante (ProUni-se) da PUC-SP, estiveram presentes na universidade durante a semana do dia 28/1 para receber os candidatos pré-selecionados pelo MEC para os cursos que fazem uso do ProUni. A lista de selecionados, no entanto, não foi repassada em tempo hábil para o sistema da PUC-SP, o que prejudicou estudantes que vinham de outras cidades para se inscrever na data prevista em janeiro. Segundo os funcionários da universidade, a falta de comunicação do MEC com a instituição gera obstrução para o trabalho da equipe do SABE (Setor de

Administração de Bolsas de Estudo) que não consegue fazer o agendamento da entrega de documentos, causando confusão entre as partes e fazendo diversos candidatos virem até a universidade sem motivo. Após os documentos dos inscritos serem protocolados, a lista de aprovados será divulgada no dia 14/2, abrindo matrícula para os dias 14 e 15/2. Ou seja, tendo as aulas da PUC-SP se iniciado no dia 4/2, os estudantes bolsistas já chegarão atrasados para o ano letivo. Semana passada, o ProUni-se apresentou o coletivo aos calouros, entregando panfletos e explicando a situação dos prounistas, que acessam, mas enfrentam grandes dificuldades de permanecer na PUC-SP.

Reitora nomeada discute festas com polícia e Conseg

Segundo o site da PUC-SP, a professora Anna Cintra e sua equipe reuniu-se com autoridades policiais, Conseg e o subprefeito da Lapa para discutir a recepção dos calouros e as festas da PUC-SP. Vale a pena lembrar que o Conseg de Perdizes tem se revelado uma das estruturas mais conservadoras do bairro, sendo

responsável por fechamento de bares frequentados pela comunidade universitária e outras proibições. Curioso que "a reitora do diálogo" procure em primeiro lugar os órgãos repressivos da sociedade, antes de ouvir a comunidade, que exatamente por atitudes como estas recusa-se a aceitá-la como reitora.

Utilização de espaço físico é negada à APROPUC

Sem nenhuma justificativa, a APROPUC teve negada a utilização de um auditório do campus Monte Alegre para a sua assembleia de 31/1. Segundo os responsáveis pelo setor de espaço físico, a não autorização não é exclusiva à APROPUC, mas estende-se a todos os setores da universidade. A proibição de utilização de auditórios já

virou rotina na atual "gestão", que trancou todas as salas do Prédio Novo em dezembro quando soube que os professores realizariam naquele local sua assembleia. A negativa é uma forma clara de censura ideológica e afronta a liberdade e o direito de associação e organização, previsto no artigo 5º da Constituição Federal.



Manifestantes pintam corpos em frente ao escritório

Ato homenageia estudante da PUC-SP

Com a presença de cerca de cem pessoas e da Frente Feminista da PUC-SP, foi realizado na terça-feira, dia 29/1, um ato cobrando manifestações do escritório de advocacia Machado Meyer Sendacz Opice sobre o suicídio de sua estagiária Viviane Alves Guimarães Wahbe. Viviane, 21, era estudante do curso de Direito da PUC-SP e, nove dias após a festa de fim de ano da empresa, a universitária se jogou da sacada de seu apartamento. O boletim de ocorrência da morte da jovem informa que ela contou à família que foi dopada

e estuprada, além de deixar cartas relatando a situação. Saindo do metrô Faria Lima, em direção ao escritório, os manifestantes gritaram palavras de ordem pedindo transparência nas investigações e, ao chegar em frente ao escritório, desenharam silhuetas de corpos no asfalto. O escritório, no entanto, pouco se manifestou em relação ao caso, mas, pressionado pelos organizadores do ato, comprometeu-se a responder diversas questões formuladas pelo grupo, desde que não intervenha nas investigações policiais.

Jornal da Reitoria modifica história da greve

Ao final do ano de 2012 foi publicado pela reitoria um boletim "Acontece Especial" apresentando a chapa nomeada à comunidade. Ao final o jornal relata a greve de professores, funcionários e estudantes e as "penas" impostas aos trabalhadores da PUC-SP. Porém, a matéria "esqueceu" de dizer que a greve foi considerada legal e não abusiva, pois segundo os juizes "é natural a atitude dos professores e funcionários,

bem como dos alunos, quanto à deliberação coletiva da greve, visto que foi quebrada uma regra tradicional da instituição quanto à escolha do novo reitor". A Fundasp não apresentou nenhuma proposta ao juiz, como o texto enfatiza, mas teve sim que acatar a decisão judicial. A íntegra do acórdão, que pela relevância histórica passou a fazer parte dos anais do Tribunal, pode ser consultada em www.apropucsp.org.br.